ANO 8.º — Sexta-feira, 7 de Maio de 1915 — NUMERO 309

O DEMOCRATA

(AVENÇA)

SEMANARIO REPUBLICANO RADICAL D'AVEIRO

ASSINATURAS (pagamento adiantado)

Ano (Portugal e colónias) . . . 1$20
Semestre . . . $60
Brasil e estranjeiro (ano) moeda forte 2$50
Avulso . . . $02
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO, R. Direita, n.º 54

DIRECTOR E EDITOR — ARNALDO RIBEIRO

Propriedade da Emprêsa do DEMOCRATA

Oficina de composição, Rua Direita—Impresso na tipografia de José da Silva, Praça Luís de Camões

ANÚNCIOS

Por linha . . . 4 centavos
Comunicados . . . 2 centavos
Anúncios permanentes, contracto especial.
Toda a correspondência relativa ao jornal, deve ser dirigida ao director.

Contra a ditadura

No Teatro Aveirense realisa-se um comicio em que é escalpelisada por vários oradores a obra do govêrno

Com avultada concorrencia de espectadores, muitos dos quaes representantes das comissões politicas dos concelhos do distrito, realisou-se no domingo um comicio nesta cidade onde se apreciou detidamente a obra do govêrno consoante as determinações ultimamente dimanadas do Directorio do Partido Republicano Português.

Presidiu o senador dr. Elisio de Castro, secretariado pelos ex-administradores de Ovar e Aveira, respectivamedte srs. dr. Alberto Tavares e Filinto Elisio Feio.

Aberta a sessão o presidente agradece a honra da escolha para regularisar os trabalhos e diz que se vai ali protestar contra os actos da ditadura que vem de ha tempos a esta parte afrontando o país. Entende não lhe caber historiar os factos pois estão a dentro do recinto do teatro vários oradores que saberão definir, com verdade e eloquencia, a triste situação de momento. Dá, por isso, a palavra ao sr.

Ernesto Navarro

A assembleia, que já tinha acolhido a mêsa com palmas e vivas á Republica e á Constituição, manifesta-se de novo e é terminada essa manifestação que o sr. Navarro inicia o seu discurso dizendo:

Venho aqui por disciplina partidaria e indicação do Director falar nesta hora amarissima que atravessa a politica portuguêsa. Nesta hora de dificuldades e de vissicitudes, sendo necessário para a vencer que todos os republicanos se unam. Na ocasião em que a purêsa dos principios republicanos mais alto deveria ser levantada, nós estâmos sendo governados, ou antes desgovernados por um ministério, por um govêrno que não nasceu das indicações constitucionaes nem parlamentares, mas apenas das simpatías do chefe de Estado.

Lembra a frase do presidente do govêrno, quando afirmou que pegaria na lei e com ela andaria para deante. Tomámos todos a uma conta o sentido de taes palavras, quando elas afinal significavam o que se está vendo—amarrar a lei e com ela na mão atacar todas as corporações administrativas, perseguir todos os funcionarios e tantos quantos não quizérem com o govêrno colaborar na ditadura mais despotica e sacudida que tem surgido no país. *(Muitos aplausos)*. Persegue o exercito e o partido republicano, com odio, com rancor, porque neles estão as bases da Republica. *(Aplausos)*.

Filipe da Mata, Luiz Deruet, Manuel Monteiro e tantos outros tem sido perseguidos desleal e indignamente, mostrando essas perseguições que apenas no govêrno ha só uma preocupação—dar cabo do partido democratico—como se tal fosse possivel com a obra colossal que ele tem atraz de si! *(Muitos aplausos)*.

Contra todas as disposições do codigo administrativo as câmaras municipaes foram esbolhadas dos seus direitos e regalias para que o sr. presidente do govêrno podésse pôr lá a sua gente no intuito de ámanhã marchar para os partidos monarquicos... *(o deputado Pedro Chaves interrompe e exclama—em Ovar, além de monarquicos, são confessos conspiradores que nas cadeias desta cidade, como tal, estivéram presos)*.

O orador—Não duvida, pois, quanto se está operando neste distrito é tudo devido ás indicações do Conde de Agueda, pintado novamente de azul e branco. *(Aplausos, palmas)*.

O govêrno tem pretendido subornar os partidos republicanos a quem tem oferecido os logares roubados aos democraticos, pretendendo assim corrompe-los e afirmando ainda que se escuda no exercito, que tão profundamente mal colocou, não cumprindo o que estava estabelecido em relação ao nosso apoio dado aos aliados, como estava deliberado. Desta maneira apenas estamos merecendo o desprêso do mundo civilisado, dessas nações que, todas unidas, se batem como leões em prol da Liberdade, nesta hora em que o destino de muitas nacionalidades é um ponto de interrogação.

Contudo, partiram para a Africa cêrca de 15.000 homens, alguns dos quaes já pagaram com a vida o seu sacrificio pela Patria sendo assassinados pelos alemães enquanto ainda hoje se manteem relações amistosas com Berlim!

Vilanía e aprobio!—exclama o orador ovacionadissimo pela assembleia.

A propria Hespanha, pela boca dum dos seus homens mais conservadores—Maura—afirmou ha bem pouco num dos seus discursos, que era indispensavel seguir os aliados porque reconhece que no dia em que vencessem, os outros pequenos povos ficariam na escravidão. Procuram iludir-nos afirmando que não temos forças bastantes para que o nosso auxilio tenha um resultado condigno e valioso. Todavía ele vê que o exercito desembarcado nos Dardanelos atinge 40.000 homens e até aí chegavamos bem.

Na Africa poderiamos operar juntamente com os inglezes conseguindo valiosas vantagens futuras e vingando implacavelmente os nossos irmãos, mortos á traição. *(Vivos aplausos)*. Mas a guerra não caminha porque se por lá andassemos os monarquicos não se poderiam organisar, como neste momento pretendem, com o apoio manifesto do govêrno.

O sr. Conde de Agueda foi por pouco tempo adesivo da Republica e depois abertamente monarquico; mas o govêrno aparenta julga-lo capaz de ser um elemento util e proveitoso para o regimen. O que é para admirar é que republicanos convictos não tenham retirado já o seu aplauso a esta situação tão clara e completa que não póde esconder nem sofismar os seus fins. Tem algumas vezes tido a Republica preocupações pela intervenção dos monarquicos prontos sempre a deprimirem toda a obra dos govêrnos que a servem. Pede aos correligionarios que não só leiam o manifesto do partido democratico—ali ha pouco distribuido—mas que o façam até aos mais intransigentes adversarios do regimen para que saibam tambem como se destróe as calunias e aleivosias que tem sido levantadas e espalhadas contra o partido que é e tem sido, afinal, o verdadeiro e inconfundivel construtor de toda a obra da Republica. *(Aplausos entusiasticos)*. Quando caíu o ministério Bernardino Machado, a iniciativa para a constituição dum gabinete nacional foi obra exclusiva do partido democratico que não a podendo tornar viavel não lhe cabe, por isso, responsabilidades. O momento, porém, não é para retaliações, mas sim para que todos os republicanos, obedecendo aos impulsos de patriotismo e de principios abatam as suas bandeiras e constituam apenas um unico nucleo, um unico exercito na defêsa da Republica.

—Abaixo a ditadura!—grita o orador, dando por findo o seu discurso, grito a que corresponde a assembleia animada de grande entusiasmo.

Segue-se no uso da palavra o deputado

Dr. Manuel Alegre

A sua aparição é saudada intensamente, sendo-lhe erguido vivas e á Patria, a Afonso Costa, á Republica, etc.

Principia agradecendo as palmas com que o saúdam. Se na sua vida tem algumas alegrias é quando se vê, como agora, cingidos num grande abraço os republicanos, sendo por isso que lhe vem aos labios palavras de saudação. Contudo logo surge tambem a tragedia quando se lembra da necessidade de fazer voltar a hora em que a Patria seja venerada e respeitada, o que neste momento não sucéde, especialmente lá fóra.

E' preciso que todos se unam, formando um só partido de republicanos; é preciso que todos conjuguem no mesmo esforço todas as suas vontades para que alguem, que não diz, porque precisamos de dar provas de ordem para não provocar a intervenção da autoridade, que é um perturbador, dentro e fóra do govêrno, não nos aproxime cada vez mais do abismo para onde nos conduzem.

E' preciso reagir contra tudo e escusado será dizer que todas as suas energias estão a favor dos republicanos que defendem a lei e respeitam a justiça. A obra do govêrno aí está. Ela fala mais alto que toda a historia que dela se possa fazer. A perseguição sistematica a tudo que seja republicano, a falta de respeito por toda a obra do proprio parlamento tudo isso ele reputa inferior á vergonhosa afronta para o país—o govêrno ir á embaixada alemã pedir que transmitisse a s. m. o Kaiser os parabens pelo seu aniversario, quando em Naulila estão ainda quentes os cadaveres dos nossos soldados mortos pelos alemães! Assim, evocava o nome do tenente Aragão como um exemplo bem vivo do valor do nosso exercito e da sua grande e alevantada alma de português, saudando nele todos os valentes que nesta hora se estão sacrificando pela Patria. *(Muitas palmas)*.

Fala o

Dr. Pedro Chaves

que a assembleia recebe com visivel satisfação.

Instado para usar da palavra diz que, parecendo um paradoxo, ele leu uma vez algures que a eloquencia serve a maior parte das vezes para transformar ideias. Não sendo eloquente, acedeu por fim ao pedido mesmo porque o momento se não proporciona para taes transformações nem para *bouquets* de flores de retorica, mas para dizer a verdade em toda a sua nudez. Embora parecendo outro paradoxo, ele, sendo democratico, não deseja que ninguem o veja como tal porque ali fala sómente como republicano. Depois do que se tem dito ele pergunta se alguem entre os que o ouvem é monarquico, porque quer dizer-lhe que é um traidor, que é um bandido. Se são republicanos, seja qual fôr a sua bandeira politica, que se aproximem, que ele os abraça. Sente-se um hospede dentro da Republica. Pela carta do historico republicano dr. Lopes Fidalgo, a monarquia está proclamada no distrito de Aveiro. Ele corrobora este facto, pois não se faz sentir a verdade dessa afirmação como em Ovar.

O republicanismo do govêrno em Ovar está representado nos que abusivamente estão na posse da câmara, que são os mesmos que roubaram ou compraram depois de roubadas as armas de cavalaria 4, em Belem! *(Vivos aplausos)*. Como diz, e bem, o dr. Lopes Fidalgo, se a monarquia caíu porque as peças do seu organismo estavam pôdres e inuteis, porque casta de milagre essas mesmas peças mais corroidas e mais pôdres pódem agora governar bem? *(Muitos aplausos)*. Na Holanda ha uma cidade que tem a seguinte divisa—*mais vale a liberdade em guerra do que a servidão em paz*. Pois nós não temos espinha para dobrar em frente dum rei ou na presença de qualquer farda com estrelas de general! *(Aplausos)*.

E' preciso estabelecer uma barreira divisoria, bem clara e visivel—dum lado os que querem servir os roubos, a vilanía, os adeantamentos; do outro quem serve a honestidade, o prestigio e a honra. *(Aplausos)*. A bandeira verde-rubra calcará, derrubará a bandeira azul e branca sempre que ela se apresente a descoberto, frente a frente. *(Muitos aplausos, vivas, palmas freneticas)*.

Somos os demagogos, a formiga branca!—pois muita honra temos nisso. Essa formiga foi a que derrubou estrondosamente, no dia 5 de Outubro, o edificio nefasto e infame do roubo e do vilipendio e é essa mesma formiga que tem construido todo esse edificio que é já respeitavel e grande na sua obra. *Formiga branca* são todos os republicanos que, acima de tudo, colocam e defendem a purêsa do regimen, dignificando os seus principios. *(Aplausos)*. Lembra-se de lêr o que Almeida Garret escreveu, referindo-se aos tumultos populares. Diz assim: *Nunca a demagogia fez revoluções pelos seus programas, mas sim os govêrnos pelos seus erros quando dispõem da força.*

Tal a situação—exclama o orador, dando por terminado o seu energico discurso que o auditorio largo tempo aplaudiu.

Tem a palavra a seguir o sr.

B. de Magalhães

que em nome do Directorio do Partido Republicano Português fala na mesma ordem de ideias dos oradores antecedentes. Inflamou-se por vezes, mostrando-se zangado com o atual estado de coisas e terminou com um viva á Requblica a que a assembleia correspondeu.

Fecha a série de discursos o deputado

Dr. Marques da Costa

Lê no *Democrata* as palavras proferidas pelo Conde de Agueda quando saudava a Republica á data do seu triunfo, afirmando ao mesmo tempo que a monarquia tinha para sempre desaparecido e lê depois a carta do mesmo titular indicando a necessidade de, restaurada a monarquia, proclamarse D. Manuel rei de Portugal.

Da assembleia chovem os ápartes e o orador continua. referindo que tudo aquilo era uma consequencia de habitos adquiridos dos tempos denéficos das acumulações, pois o sr. Conde de Agueda pensava poder ser socio fundador do centro monarquico em Lisboa e republicano em Aveiro.

Vinha trazer tambem o seu protésto contra as violencias e perseguições da ditadura—saudando na pessoa do sincéro republicano João Rosa a primeira vitima no distrito de Aveiro dos perseguidores ditatoriaes.

Termina dizendo que na hora presente não devem haver unionistas, evolucionistas, democraticos, mas sim republicanos unidos na defêsa da Patria e da Republica, que continuam em perigo.

Entusiasticos vivas e palmas cobrem as ultimas palavras do orador, sendo a sessão encerrada pelo presidente aos vivas frenéticos á Republica, á Constituição e á Lei de envolta com gritos de abaixo a ditadura.

Não houve o mais leve incidente estando a autoridade representada pelo administrador do concelho.

O Democrata *é o jornal de maior tiragem e circulação e* **mais barato** *que se publica na séde do distrito de Aveiro*

VAI OU FICA?

Corre que está prestes a ser demitido de governador deste distrito o sr. dr. Barata, autoridade da confiança do conde de Agueda, do *Quelhas* e parece que tambem doutros *realissimos* cavalheiros que influiram para a sua vinda.

De positivo, porém, nada ha resolvido, sabendo apenas nós que continuam escandalosamente a cerca-lo os inimigos das instituições, que são quem o inspira e amparam.

Até que cheguem os *pós Keating*...

O Democrata, vende-se em Lisboa na *Tabacaria Monaco*, ao Rocio

Indecorosa atitude

Conde de Agueda e as suas afirmações após o advento da Republica

No *Dia* orgão realista de Lisboa, veio na segunda-feira estampado o seguinte telegrama:

Agueda, 3

Redacção *Dia*

Lisboa

Na reunião que em 12 de Outubro de 1910, após a apressada dissolução dos partidos monarquicos, os representantes do antigo partido progressista deste distrito, meus valorosos e lealissimos companheiros de lutas durante largos anos, realisaram em Aveiro com o fim de evitarem a dispersão de forças partidarias e as adesões individuaes ao regimen nascente, ao qual então se prometeu espectativa benevola, as palavras, que eu e os meus amigos entendemos que deviam ser por mim proferidas em nome deles, não foram de fórma alguma aquelas que o orgão democratico de Lisboa ontem me atribue.

(a) **Conde de Agueda**

Ora as palavras que o *orgão democratico de Lisboa* atribuiu ao Conde de Agueda, foram aquelas que em *en-tête* publicámos no numero passado do *Democrata* e constam do *compte-rendu* da reunião onde as proferiu o aristocrata pantomimeiro, que vem num dos jornaes que lhe era e ainda é afecto, como facil se torna verificar, folheando a colecção de *Os Sucéssos* em cujo numero de 15 de Outubro de 1910 se lê textualmente:

IMPORTANTE ADESÃO

GRANDE REUNIÃO POLITICA

«Tendo o sr. Conde de Agueda convocado os seus amigos e maiores influentes politicos do distrito para uma reunião, no dia 12 ultimo, em Aveiro, nos armazens do cáes dos Mercanteis, grande foi o numero deles que ali compareceu.

Presidiu o sr. dr. Alvaro de Moura Coutinho de Almeida de Eça, que convidou para o secretariarem os srs. Soares Pinto, de Ovar e Mateus Pereira Pinto, de Agueda.

O sr. presidente expoz, num dos mais fluentes discursos que lhe temos ouvido, o fim para que aquela sessão fôra convocada—tomar uma resolução em face do caracter que a politica portuguêsa acabava de assumir, expadindo-se em considerações sobre os actos dos partidos, hoje historicos, asseverando que a **monarquia morrera e que nunca mais ressuscitará em Portugal,** dando a palavra a quem dela quizésse usar.

Pediu-a logo o sr. Conde de Agueda, que começou por dizer que sendo ele, e todos os seus amigos, portuguêses, antes de serem politicos, entendia que todos quantos se achavam aptos para a luta, deviam cumprir o dever de concorrer quanto nas suas forças caiba para as prosperidades da nação, dando ao atual govêrno o seu apoio absolutamente **desinteressado,** sem ambições nem sofreguidades.

Quem manda hoje, manda bem e encontra-se no seu posto; está no seu logar e esses logares, onde todos bem estão, pertencem-lhes de ligitimo direito, por ser a recompensa e o galardão dos sacrificios, dos desvelos, dos desgostos, dos prejuizos e dos incomodos por que os apostolos da causa republicana passaram, **sempre em luta honrada em favor do seu ideal.** O seu triunfo era e é hoje um facto. A monarquia morrera. **Tentar o seu resurgimento, sería uma deslealdade; mais do que isso, sería uma cobardia, indigna do nome de portuguêses.** Por tanto, as individualidades que hoje ocupam desde os primaciaes logares, ás comissões municipaes e até mesmo paroquiaes, todas, repète, estão nos logares que lhes compétem; a eles teem absoluto direito.

Ninguem lhos disputa, ninguem lhos deve disputar.

A proclamação da republica foi um facto dos mais gloriosos que enchem a nossa historia. Os feitos dos soldados e do povo de Lisboa foram extraordinariamente heroicos, e a essa heroicidade presta as suas gratas homenagens. O sangue derramado nas ruas de Lisboa, foi sangue abençoado, porque veio redimir uma patria abatida, uma nação defracada, que debalde queria vitalisar-se e engrandecer-se, mas que as ambições partidarias não deixavam consegui-lo.

A monarquia extinguiu-se para sempre. Tomou o seu logar um novo regimen que lhe parece trazer a aurora da redenção nacional.

Está convicto de que os homens ilustres que hoje ocupam a supremacia do poder, sentem essa benéfica aspiração, entende que todos nós, todos os portuguêses que se presam, lhe devemos prestar incondicionalmente apoio, **aderindo á causa da republica.**

Ele assim o faz; ele assim deseja que todos os seus amigos procedam; não para pedir favores aos dirigentes, mas para os auxiliar na nobre causa que os orienta e os guia.

Pretendem redimir a patria. Acompanhemo-los e auxiliemo-los. Está convencido de que a nação portuguêsa vai entrar numa nova era de prosperidades e de grandezas e por isso resume quanto mais podia dizer na moção que vai apresentar á assembleia.

Que todos se pronunciem, ali, francamente, abertamente, expondo o que sentem e o que pensam; **mais aconselha a que os seus amigos a votem,** o que se fez, por aclamação, entre aplausos ruidosos e **vivas á republica.**

Essa moção é exactamente assim redigida:

Os representantes do historico partido progressista do distrito de Aveiro resolvem prestar a sua **leal** e **desnteressada** *adesão*

ás novas instituições republicanas e tornar publica esta sua resolução.

Aveiro, 12 de outubro de 1910.

(a) *Conde de Agueda*

Propoz ainda este senhor que essa moção fosse assinada pelos circunstantes, sendo em seguida nomeada uma comissão, composta dos presidentes e secretarios da assembleia, para a ir apresentar ao sr. governador civil, afim de que este a enviasse ao govêrno provisorio, para que ficasse sabendo que o **partido progressista do distrito de Aveiro aderira á proclamação da republica,** não devendo, por tanto, ter receios de estorvos nem entraves, por parte dele, á acção da marcha progressiva da administração publica.

A essa comissão foram, por proposta do sr. dr. Soares Pinto, agregados os deputados ultimamente eleitos, que ali estivéssem presentes.

A moção foi logo coberta de assinaturas, deixando, entretanto, muitas pessoas de a subscrever, por terem de aproveitar o comboio das 2,20 da tarde, seguindo para o norte.

Como no govêrno civil se não encontrasse o sr. Albano Coutinho, a comissão desencarregou-se do mandato junto dos srs. secretario geral e 1.º oficial, sr. dr. Joaquim de Melo Freitas.»

. . . .

Não sería preciso para confundir de vez o titular de Agueda recorrer a outros jornaes para demonstrar que tanto ele, como a familia, como os taes *valorosos e lealissimos companheiros de lutas durante largos anos* ficaram entusiasmadissimos com a proclamação da Republica a ponto de esquecerem o rei, o seu querido D. Manuel, por quem hoje andam a quebrar lanças, fingindo de convictos monarquicos—puros, extremes, imaculados. Mas ha mais. Na propria *Soberania do Povo*, que ao tempo era dirigida por Albano de Melo, não se escondeu o entusiasmo produzido pela mudança das instituições e no *Progresso de Aveiro*, que era outro orgão da familia Melos, de Agueda, lá se acha egualmente exarada a adesão *sincéra* ás instituições republicanas da *troupe* que ora pretende passar novamente por fiel e leal partidaria do régimen dos adeantamentos.

Quer dizer: não foram só os *Sucéssos*, cujo redactor assistiu á *historica* reunião do partido progressista do distrito de Aveiro, descrevendo-a e pormenorisando-a, que se fizéram éco da *patriotica* atitude do Conde de Agueda. Não foi só esse jornal, que no fim de quatro anos e meio o imbecil aristocrata pretende fazer passar por trapalhão, não obstante as suas tendencias partidarias penderem sempre para o lado do que hoje indecorosamente repudía afirmações que muitos ouviram. Não foi. Outros mais temos aqui que confirmam com absoluta certêsa as palavras proferidas pelo Conde de Agueda e demonstram agora quão falsa era a sinceridade dessa gente, apresentando-se, submissa, aos representantes da Republica, que dizia querer servir com *lealdade e desinteresse!* Mas não será suficiente o testemunho dos *Sucéssos* que, pela penna dum dos mais *dilectos* amigos e correligionarios (quando progressista) do conde, se desempenhou a preceito da missão jornalistica de que na reunião estava incumbido?

E', é. Apesar de todos os desmentidos que apareçam e das habilidades que se ponham em prática para arrancar o beiçocas de Agueda ao ridiculo em que caíu depois de se ter passado para a Republica com armas e bagagens...

Este até leva as lampas aos da Vera-Cruz.

EXPOSIÇÃO DE TELAS

Numa das dependencias do Museu Regional désta cidade acham-se em exposição, para serem vendidos, 6 dos melhores quadros a oleo da sr.ª D. Alda do Firmamento Fernandes Pereira, nossa ilustre conterranea a quem por várias ocasiões nos temos referido elogiando os trabalhos artisticos da distinta amadora. E' que poucas vezes temos visto quadros originaes tão perfeitos como aqueles que o *Democrata*, com toda a justiça, poz em relevo nas suas colunas, ainda não ha muito, considerando-os como dignos de figurarem no meio das produções de artistas consumados embora a sr.ª D. Alda Pereira, modestamente, não queira infileirar a seu lado.

A este jornal é sempre muito agradavel salientar quaesquer manifestações de grandêsa para esta terra e assim se explica porque de novo aqui nos ocupâmos da nossa conterranea pelo simples ensejo da exposição dos seus magnificos quadros.

Foi muito notado que não tivésse comparecido no comicio democratico de domingo a *potencia eleitoral* **de Veiros que deu a sua adesão aos** *pardos* **da Vera-Cruz, assim como da mesma sorte se notou que outros** *vultos*, **egualmente importantes, tivéssem primado pela ausencia.**

Porque sería?

O "PULHA,, CHEGOU

E' verdade. De regresso á Patria, que tanto tem espesinhado, e á terra, que tanto tem enchido de oprobio, chegou o *pulha*. O *pulha de Aveiro*, o asqueroso, o repelente, o imundo gazeteiro cuja vida é um estendal de miserias, de vergonhas, de infimas baixêsas. Chegou feito *martir*. *Vitima* imolada á senha dos republicanos, ele que toda a vida não soube senão fazer mal, desejar o mal, concorrer para o mal.

Cá o temos, sim. A *generosidade* do govêrno para cá nos trouxe de novo esse simbolo da perversão moral, a hedionda creatura que nada recomenda, tão baixo desceu na craveira do sentimentalismo humano.

E vem famoso, dizem. E' que o sofrimento nunca afectou os criminosos, qualquer que seja a sua categoría e a pena a que tenham sido condenados.

Excursão velocipedica

De Cantanhede veio no domingo a Aveiro um avultado numero de ciclistas filiados no *Gremio Recreativo e Velocipedico*, que depois de terem visitado a cidade e as suas associações partiram na segunda-feira de manhã com trajecto pela Barra, Costa Nova, Ilhavo, Vagos e Mira.

Sessão de homenagem

—(*)—

Como prenoticiámos, realizou-se no sábado a inauguração de tres retratos dos benemeritos do Monte-Pio Aveirense, os falecidos Francisco Antonio da Silva, Antonio Maria Ferreira e João dos Santos Silva, este mais conhecido por *capitão Vareiro*, revestindo o acto, a que assistiram bastantes socios e suas familias, cérta solenidade.

A's 21 horas assumiu a presidencia da sessão o sr. Domingos José dos Santos Leite, que chamou para o secretariarem os srs. Maximo Henriques de Oliveira e José Marques de Almeida. Acto continuo diz qual o fim que ali reunia, naquéla sala engalanada onde se encontrava, os socios do Monte-Pio e que era inaugurar os retratos dos tres benemeritos que se não esqueceram da util instituição, contemplando-a ao encetarem a ultima jornada, pelo que são dignos de todo o elogio. Dá a palavra ao sr. Barão de Cadoro, que alia á sua inteligencia um espirito lucido e que por isso melhor do que ele se desempenhará da missão para que foi convidado, pondo em relevo o perfil dos homenageados.

O sr. Barão de Cadoro, recebido com uma salva de palmas, agradece ao sr. Domingos Leite as palavras com que o distinguiu e entrando no assunto da sua conferencia, começa pela descrição das amarguras produzidas pela guerra, que até já arrastou o velho e alquebrado Portugal a traçar com o sangue dos seus soldados, nos areaes de Africa, mais uma pagina de sacrificio patriotico.

Aquélas amarguras põem em destaque a festa da inauguração dos tres retratos por consagrar obras humanitarias e beneficentes. Não nos desconsolêmos com os horrores das horas que vão correndo, diz o orador. Tambem ao lado dos guerreiros manobram exercitos de paz e mais heroicos: os corpos hospitalares, ambulancias, Cruz Vermelha, etc. Désta terra, agora regada e amassada com tantas lagrimas e tanto sangue, brotarão gerações de ressurreição. A' sociedade atual, igoista, mercantilisada, metalisada, em que os sentimentos moraes e afectivos andam cunhados em moedas de cobre e de nikel para trocos, sucederá outra em que os mesmos sentimentos voltem a ter a estimação de valores preciosos. Não nos desconsolêmos, pois, e contemplemos agora com calma e satisfação os retratos dos tres benemeritos désta casa.

O sr. Barão de Cadoro traça o perfil de cada um deles e juntando a importancia dos donativos com que concorreram para aumentar os fundos da instituição á quantia que a Caixa Economica de Aveiro costuma oferecer anualmente, diz que essas importancias redobraram de valor pelo medonho encarecimento da vida e pelas dificuldades financeiras da Associação a que urge acudir, tornando-a quanto possivel conhecida por uma aturada e persistente propaganda a seu favor. Porque é preciso mante-la a todo o custo, pelos grandes beneficios que presta.

Referindo-se á influencia da taberna como inimiga da associação, o conferente detem-se em considerações muito proveitosas para o operariado a quem aconselha o afastamento desses antros donde veem os peores males, como todos os vicios.

Fala tambem das deficiencias orçamentaes, que aponta como transitorias, e que em bréve acabarão, segundo crê. O Estado tem de vir ao encontro do mutualismo e saldar-lhe os *deficits*. Força-o a isso o progresso enorme daquele e o compromisso soléne das principaes figuras da Republica. Refere-se ás reclamações feitas pelo nosso amigo dr. Samuel Maia, de Ilhavo, no congresso do Partido Republicano Português em 1913, nésta cidade, a favor do proletariado, reclamações de todo o ponto justas, e concluindo o seu magnifico discurso, assim diz, por ultimo: Esta Associação enxuga muitas lagrimas. Bem haja éla e abençoados os bemfeitores que a auxiliam em tão humanitaria e dedicada obra.

A lagrima é a dôr liquida, condensada em gotas. Não deixar fundir, liquidifazer a gota, a perola salgada em que a dôr aflora aos olhos ou evitar que éla se forme, para a humanidade vale mais do que a descoberta dum astro.

A lagrima é muitas vezes o adeus silencioso, a despedida furtiva da virtude. E' o sinal tragico e misteriosa da partida da mulher para a perdição, da creança para o vicio e do homem para o crime.

Uma calorosa, vibrante e prolungada ovação acolhe as ultimas palavras do orador em seguida ao que o presidente dá por finda a sessão, agradecendo ao sr. Barão de Cadoro a sua conferencia por tantos titulos notavel, se bem que outra coisa não fosse de esperar dos conhecimentos e ilustração daquele a quem os directores do Monte-Pio recorreram para, com a sua palavra fluente e correcta, imprimir o brilhantismo devido ao acto que se pretendia solenisar, como realmente foi, com todo o realce.

AS ELEIÇÕES

O *Diario do Governo* publicou um decreto regulando a constituição das mezas das assembleias que hãode reunir em 6 de Junho para as eleições de deputados e senadores, que principia assim:

«Art. 1.º Os presidentes e seus suplentes das assembleias eleitoraes e secções de voto serão nomeados pelo governador civil, ouvidos os respectivos administradores dos concelhos ou bairros, de entre os cidadãos do circulo recenseados como eleitores.»

Já nada admira. Depois disto só resta que o govêrno cubra e proteja os que a esta hora se estão preparando para a empalmação nas urnas.

CISNE DA ARCADA

Cisne da Arcada é o nome dum novo e luxuoso estabelecimento — pastelaria, leitaria, *restaurant* e café—que ontem abriu nésta cidade por iniciativa dos nossos amigos srs. Bernardo Torres e Ferreira de Abreu e que vem preencher uma lacuna que de ha muito se fazia sentir numa terra, como esta, tão visitada por *touristes*.

Estabelecimento situado no ponto mais central de Aveiro, com bonita entrada, bastantes comodos e com um variadissimo sortido de tudo que ha de mais fino quer em doce, quer em frutas, quer em vinho, o *Cisne da Arcada* póde, incontestavelmente, egualar-se com as casas congeneres da capital pois até a algumas deve exceder pela fórma elegante como está posto, o que muito deve contribuir para a afluencia de concorrentes, que oxalá lhe não falte.

A Bernardo Torres e Abreu apetecêmos as maiores prosperidades, certos de que são esses tambem os desejos da cidade inteira que tanto se deve ufanar com o possuir um tão *chic*, decente e primoroso estabelecimento.

Afogado

Tendo na sexta-feira, depois de saír da oficina de sapateiro onde trabalhava, ido banhar-se ao fim do Canal de S. Roque o asilado José Simões de Oliveira, natural de Eixo, em tão má hora o fez que lá pereceu no fundo dum poço, de que se não poude desviar por falta de conhecimentos nauticos.

O cadaver do infeliz só foi encontrado no dia seguinte, sendo dado á sepultura após as formalidades legaes.

O 1.º DE MAIO

Na fórma do costume o operariado aveirense festejou este dia com musica e foguetes, conservando as suas bandeiras içadas a maior parte das associações.

Um numeroso grupo de artistas foi ao cemiterio colocar flôres sobre a campa dos companheiros que ali dormem o derradeiro sono, proferindo alguns deles sentidas palavras de saudade, que muito comoveram os que as ouviram.

CARTA DUM EXPEDICIONARIO

Mossamedes, 12 de Abril

Meu caro Arnaldo

Escrevo-lhe sob a impressão dum espetaculo que ainda não tinha presenceado e que, apezar de mais duma vez se ter dado, não tinham permetido determinadas circunstancias que eu a ele assistisse.

Refiro-me á distribuição das correspondencias nos quarteis e á anciedade que esse facto produz entre as praças, na proporção do chamamento pelo respectivo numero, que o sargento faz, arrastado, morosa e lentamente, produzindo no espirito dos presentes uma inquietação e uma colera intima que a disciplina não deixa transparecer. Mas quando ecôa um numero e a praça respectiva avança, depois outra, depois outra—que de comoções irradiam nas faces dos que têm a ventura de possuir alguem que lhes escreva!

Estendendo a mão tremula, muitos não pódem reter as lagrimas saudosas que lhe arrazam os olhos.

Para os que me lêrem parecerá isto um exagero, mas só quem, longe da Patria e da familia, experimentando sofrimentos moraes e fisicos, se encontra, saberá avaliar quanto ha de verdade no que dizemos.

Já que falo de cartas, cabe referir que foi castigado com 15 dias de prisão correcional, sofrendo baixa de posto, o 1.º cabo n.º 29, da 9.ª companhia de infanteria 18, Abel Malvar Guedes, porque sendo adido ao serviço postal, como auxiliar, abuzou da sua situação, apoderando-se de vária correspondencia e valores.

Penalisou, áparte a incorreção grâve do seu procedimento, a inutilisação desse rapaz, que fica agora impossibilitado de continuar a carreira militar a que se destinava, devendo entrar este ano na escola de guerra, se a sua vinda com o regimento não o impedisse disso.

Abel Guedes é duma familia distinta, que ao ter conhecimento deste tristissimo facto, desgostar-se-ha profundamente.

A depauperação de forças de muitas praças tem feito engrossar o numero de doentes, que só no hospital excedem a 400 homens, numero que todos os dias aumenta. Facilmente se compreende as exigencias de toda a ordem que um numero tão elevado de doentes, assim reunidos, deva exigir. Posso, contudo, afirmar que, independentemente da alimentação e medicamentos fornecidos a todos os enfermos com uma regularidade de admiravel sob a direção do nosso conterraneo Francisco Marques da Naia, capitão farmaceutico, tem este para todos palavras de conforto e de animo, carinhosos disvelos até, que tanto mais valor teem quanto é certo as circunstancias em que ele tudo dispensa aos que sob aquele teto protetor embora, sofrem amargas dôres fisicas, e moraes, bem mais duras muitas vezes do que as primeiras. No Lubango continuam as febres tifoides, havendo 2 e 3 casos fataes, diariamente.

Entre nós, aqui, em Mossamedes, tem aparecido algumas praças do 19 atacadas desse mal. O efectivo deste regimento está reduzidissimo porque os seus soldados, desconhecendo-se porque motivo são os que maior contingente fornecem para a totalidade de doentes que quasi por absoluto lhes pertence.

Entre as forças do 16, que estão no Lubango, houve vários conflitos com os soldados indigenas que constituem o esquadrão de dragões de Africa. Ciumeira pelas luzidías pretas que eram perseguidas pelos brancos, filhos de Marte, facto que os filhos pretos do mesmo Deus não podiam levar á paciencia.

A transferencia do esquadrão poz termo rapidamente a tão inesperados acontecimentos.

Se atendermos ao numero de volumes, camions, *chaufeurs*, camelos e tudo o mais que quasi diariamente para aí chega, e que talvez num exagero apenas dispendiosissimo para o tesouro, se pudésse reduzir a muito menores proporções, parece que teremos uma larga e complicada missão de armas a desempenhar.

Nem de leve nada se esboça com aceitaveis possibilidades que nos levem a prever o que pensam, o que querem e o que farão. Os boatos são aos milhares e o *Jornal Magála* a proposito dos que correm relativamente ás proprias questões daqui e ás da Europa, é duma latitude incomparavel. No ultimo numero afirmava, por exemplo, que estava iminente a guerra entre a Espanha e... Portugal!

No dia 15 chegaram aqui sete soldados, tantos quantos representavam o resto do bravo esquadrão de dragões, que, com o tenente Aragão á frente, fez estacar os miseraveis tentons, na sua furia selvatica contra as nossas forças.

No dia 7 entrou o *Loanda*, trazendo a seu bordo o general Pereira de Eça, que vem assumir o comando supremo das forças. Com efeito, pelas 13 horas, o general faz o seu desembarque aos estampidos duma salva de artilheria de 19 tiros, desempenhando-se désta tarefa brilhantemente as ricas peças de... bronze, do tempo da saudosa e sempre chorada rainha a Sr.ª D. Maria II... O sr. general, seguido dum luzido séquito, formando um grande cortejo, seguiu em direcção ao palacio do goveruador. Depois passou revista ás duas guardas de honra que aguardavam s. ex.ª, uma no cáes de desembarque outra junto ao palacio.

Anunciada logo para essa tarde uma revista geral a todas as forças, estas tomaram as suas posições, mas não apareceu o sr. Pereira de Eça.

Na manhã do dia imediato repetiu-se a formatura e apoz uma larga espera, o sr. general lá se dignou passar a revista. Vai ao Lubango e conforme as suas impressões seguirão depois todas as forças para o interior.

Dizem que o regimento de infanteria 18, tem já nesse sentido as suas instruções.

Corre com muita insistencia que o major Roçadas, muito descontente com determinados factos, que ha tempos se vão desenrolando, aproveitará a chegada do general Eça para abandonar a sua missão.

Esta noticia tem causado penosa e geral impressão porquanto todos sabem avaliar as altas qualidades desse militar e ainda a gravissima falta que ele fará como profundo conhecedor de toda esta região, do gentio e do... alemão traidor e astuto.

Abracei efusivamente o Artor Rasoilo, de Ilhavo, piloto a bordo dum dos vapores da Companhia Nacional de Navegação.

Da mesma fórma abraço os leitores do *Democrata* e até breve.

A. B.

Explosão

Na oficina do pirotecnico sr. José Freire deu-se na quarta-feira uma terrivel explosão de que resultou ficar aquele bastante queimado nas mãos e nos braços.

Foi prontamente socorrido não inspirando cuidados o seu estado.

S. Tomé

Prevenimos os nossos presados assinantes désta cidade africana de que encarregámos o nosso conterraneo e amigo, sr. Ananias de Lemos, de cobrar os recibos que se acham vencidos ou em via de vencimento, pelo que lhes solicitâmos a finêsa de os satisfazerem apenas lhes sejam apresentados.

E desde já agradecemos a todos tão penhorante obsequio, porque nos evitam superfluas despêsas.

Rio de Janeiro

Egual pedido fica feito aos srs. assinantes dá capital dos E. U. do Brazil. Aqui foi encarregado da cobrança o cidadão J. Fernandes Tavares, que, obsequiosamente, prestará ao *Democrata* **esse valioso serviço, sendo por isso de toda a conveniencia que os nossos amigos satisfaçam os recibos logo que sejam solicitados para o fazerem.**

Carta de Ovar

Prestes a concluir-se a paginação do *Democrata* e chega-nos de Ovar uma interessante carta politica a que é impossivel dar hoje publicidade.

Sairá no proximo numero.

Uma grande verdade

"Se em todos os distritos sucéde como no de Aveiro, está restaurada a monarquia em Portugal,,

Carta ao Ex.^mo Sr. Jacinto Nunes

Quem escreve a v. ex.ª nunca foi senão republicano muito sincéro, que se não preocupou com embaraços, incomodos ou perigos de ordem pessoal, para dar todo o seu esforço, embora pouco valioso, ao advento da Republica, que julgava, e julga, viria trazer melhores dias a esta infeliz nação.

Não quiz, nem quer a Republica para beneficio proprio, do que já deu provas, rejeitando bôa situação estipendiada, com que o poder executivo quiz aproveitar qualidades que generosamente dizia encontrar-lhe e que sente não possuir.

Não é democratico, embora se reserve o direito de ser amigo pessoal de alguns cavalheiros pertencentes a esse partido, cujas qualidades muito aprecia, e, se alguma tendencia politica tinha, era para ser correligionario de v. ex.ª.

Não tem ambições politicas, que tería satisfeito no meio em que vive, se quizésse ter feito *clientela* e não detestasse a baixa politicagem que continúa a fazer-se.

Nunca foi intolerante, nem jacobino, prégando contra os excessos sectaristas e fanaticos, sejam vermelhos, azues ou pardos.

Posto isto, que ninguem contestará com verdade, poderá v. ex.ª lêr sem suspeição as queixas maguadas que tenho a ousadia de lhe dirigir nas linhas que se seguem.

* * *

Porque escolho a v. ex.ª para vitima dos meus queixumes?

Porque nesta hora de profunda crise para o país, em que govêrno e homens publicos a nada mais atendem do que ao *deve* e *haver* de votos, nas proximas eleições, venham eles de onde e como viérem, em que govêrno e muitos homens publicos, para guerrearem um inimigo, se lançam desatinada e perigosamente nos braços traiçoeiros de outro inimigo peor, nesta hora de profunda crise, digo, v. ex.ª, com um longo passado de honrada coerencia, não sacrificando ás conveniencias politicas mais do que os sãos principios consentem, será dos raros que ouvirão o meu depoimento, que não quero deixar de fazer, para não enfileirar ao lado da grande massa dos cobardes moraes e faltos de caracter.

No meu distrito, ex.^mo senhor, está restaurada a monarquia, imperam os mesmissimos tiranêtes que dominavam á data da implantação da Republica, manda, *incondicionalmente*, o sr. conde de Agueda, *que se filiou*, ha dias, num centro monarquico de Lisboa!!...

Faz sentido que esteja a receber *força* de um govêrno republicano um *declarado* monarquico? E' justo, ou sequer sensato, que tenha os favores do govêrno um inimigo das instituições, que deveria agradecer deixa-lo entrar pela porta da egualdade, porta que esteve sempre cerrada aos republicanos nos tempos da propaganda?

Se em todos os distritos suceder como no de Aveiro, está restaurada a monarquia em Portugal, faltando a minima coisa de se sentar um rei no trôno.

Porque casta de milagre uma mesma maquina, com todas as peças já condenadas por avaría, poderá dar produtos diferentes dos que dava? Não foi a qualidade destes produtos a causa da Revolução de Outubro?

Ou cometemos um crime em 5 de Outubro, ou está-se a praticar agora.

* * *

Mas, não foi para discretear sobre politica geral que eu pedi a atenção de v. ex.ª: foi para narrar ao paladino das liberdades municipaes o atentado vil e sem pretexto, sequer, desculpavel, que se cometeu contra a camara de Ovar.

O que v. ex.ª pensa do decreto que autorisa a dissolução das camaras, já nós sabemos todos, porque v. ex.ª, honradamente, o fez publicar; mas v. ex.ª ignora a deslealdade, perfidía, tendencia e injustiça com que foi aplicado á camara de Ovar, e é isso que passo a expôr.

Ha muito, ainda antes da publicação do tal decreto, a gente do delegado em Ovar do *monarquico declarado* conde de Agueda asseverava nos soalheiros que a camara ia ser dissolvida. Como não havia motivo, nem era composta, na sua maioría, de democraticos, e me julgava em regimen republicano, não acreditei na violencia, mas ela veiu; hoje é um facto consumado.

A camara de Ovar não votou moção alguma contra ou a favor do govêrno; a sua comissão votou o seguinte:

> A comissão executiva da camara municipal do concelho de Ovar, afirmando os seus respeitos pelos principios fundamentaes da Republica, resolve protestar contra tudo que represente atropêlo da Constituição, que deve ser mantida integra e pura.

Como v. ex.ª vê, esta moção é bem platonica e nada subversiva, carecendo, além disso, da sanção da camara.

Mas ha mais. A comissão executiva cumpriu e fez cumprir todos os actos ordenados pelos decretos do govêrno, satisfazendo até requisições das autoridades administrativas nesse sentido.

Onde estão então os motivos para a dissolução, mesmo em face do decreto? A camara foi dissolvida por *não ter feito nada*, e a comissão executiva *por ter obedecido* integralmente ao poder executivo.

Mas, sendo assim, deve ter havido uma causa oculta para a dissolução? Houve; é a necessidade *eleiçoeira* do delegado do *monarquico confesso* conde de Agueda, e, além disso, segundo é voz corrente, a pretenção, para creatura da grei, do logar vago de chefe de secretaría da camara.

* * *

O crime, porém, ex.^mo senhor, não parou aqui. Podería ter-se atenuado, nomeando para a nova comissão cidadãos insuspeitos, republicanos evolucionistas, unionistas ou independentes, que os ha nesta terra, dando-se assim a provavel garantia de bôa administração e não hostilidade ao regimen. Mas não; os membros da nova comissão são creaturas incondicionaes do delegado do *monarquico declarado* conde de Agueda, todos eles pregoeiros publicos contra a Republica, e alguns revelando a mesquinhez rancorosa do seu espirito, tendo mandado pintar de azul e branco a frontaria e os numeros das portas das suas casas.

Mas o cumulo está na presidencia da nova comissão. Para substituir o honestissimo e prestimoso cidadão Antonio Valente de Almeida, ex-colega de v. ex.ª no parlamento, que nos tempos da propaganda, como bom e velho republicano, valiosissimos serviços prestou, e que é alheio a todas as facções e da gestão dos negocios municipaes afastou em absoluto a politica, foi nomeado o sr. dr. Antonio Joaquim de Oliveira Valente!!!...

E' tradicional, é lendario em Ovar, ex.^mo senhor, uma antiga passagem deste cavalheiro pela presidencia da camara.

Não teem sido bôas as gerencias municipaes em Ovar, e a dele, apezar disto, é uma nodoa preta no meio das outras. E' chegar a Ovar e perguntar á primeira pessoa que se encontre pela camara do dr. Valente, e ficar-se-ha edificado com a resposta e convencido de que... neste país ninguem se inutilisa, por mais *diabruras* que cometa.

Qual a unica indicação para a sua nomeação? Ser agente absolutamente passivo nas mãos do delegado do *monarquico declarado* conde de Agueda.

Desculpe as impertinencias do

De v. ex.ª cr.º e adm.º
muito sincéro

Ovar, 24 de abril de 1915.

Domingos Lopes Fidalgo

O autor desta carta é aquele medico de Ovar que já exerceu os cargos de governador civil de Leiria, secretario de legação e encarregado de negocios do Brazil no tempo da Republica pela qual denodadamente combateu, pertencendo á pleiade dos que não olhavam a conveniencias pessoaes quando era preciso agir.

Afastado da politica activa, quasi que esquecido, o dr. Lopes Fidalgo, porém, entendeu que não devia ficar silencioso ante o que se está passando e ei-lo a denunciar ao país com a autoridade que lhe dá o seu nome um dos maiores crimes da ditadura como é o de entregar a agentes declaradamente monarquicos os logares de confiança do regimen, que só nas mãos de autenticos republicanos devem ser conservados para garantir a segurança dele.

Mas não o entende assim o ditador Castro e o resultado é o que se está vendo: no distrito de Aveiro quem põe e dispõe é o Conde de Agueda, aquele imbecil que nem sequer a *pose* chega a recomendar por ser infinitamente grotesca, que podia ter sido uma figura de destaque no tempo das vacas gordas e tudo quanto quizésse e lhe apetecesse, mas a quem o govêrno tinha restrita obrigação de repelir, enxotando-o, quando mais não fosse, por ser demasiadamente estravagante a sua conduta tanto de monarquico como de republicano, depois de 5 de Outubro.

Se em todos os distritos suceder como no de Aveiro, está restaurada a monarquia em Portugal, diz com toda a propriedade o sr. dr. Lopes Fidalgo. Pois muito bem: junte o antigo democrata aos nossos, ao de todos os sincéros republicanos, os seus esforços e vamos a arrotear terreno que o gramão hade desaparecer...

Os *dramaticos* **da Vera-Cruz, no domingo, fizéram figura. Como** *liberaes*, **como** *republicanos* **e como** *democraticos*, **lá os vimos, fixes, no teatro, a aplaudir o** *enviado do Directorio*, **sendo indiscritivel o entusiasmo de que estavam possuidos, com especialidade o** *Bichêsa*, **o** *Flautas*, **o** *Palhafós*, **e o** *Pereirn da Cruz*.

Sim senhor. Aquilo é que é ter *coragem* **e...** *convicções*.
Porque vergonha...

Para o bacalhau

Partiram já, no fim da semana, em demanda dos bancos da Terra Nova, os barcos pertencentes ás parcerias de Aveiro que exploram a industria do bacalhau, como o *Dolores*, capitaneado por Antonio José dos Santos; o *Africano*, por José Lau; o *Anfitrite*, por João Ramalheira e o *Nautico*, por Antonio Fernandes Matias.

Se o mar o permitir é possivel que ainda esta semana sáiam os restantes, em numero de tres, e que são o *Lucilia*, o *Sofia* e o *Maria Luisa*, todos pertencentes ás parcerías de Ilhavo.

Bôa viagem e muita pesca é quanto apetecemos aos que longe da Patria vão colher o fruto do seu trabalho.

Notas mundanas

Vindos do Pará são esperados por estes dias os srs. José da Silva Bastos, de Sarrazola e Tiberio Pires Aldeia, de Souzélas.

=De Manáus deve chegar tambem em breve á sua casa de Vila Nova de Famalicão o sr. Domingos C. da Silva.

=Deu-nos o prazer da sua visita o sr. Augusto Costa, socio da importante fabrica de licôres e outras bebidas, da Quinta Nova.

=Regressou do Porto o nosso amigo Raul Marques da Cunha que em casa de seus paes conta restabelecer-se, breve, da operação a que ali teve de sugeitar-se.

=Estivéram em Aveiro os srs. Manuel Marques, da Palhaça; João Maria Henriques, de Veiros; Joaquim dos Santos, de Bustos; Abilio Henriques Martins, do Pinheiro da Bemposta; Manuel Francisco Braz, da Povoa do Valado, Antonio de Brito, farmaceutico em Alquerubim e Ventura Aidos, de Agueda.

Macieira de Cambra

Aos nossos presados assinantes deste concelho, a quem agora foram enviados pelo correio, á cobrança, os recibos vencidos ou prestes a vencerem-se, rogâmos a finêsa de os satisfazerem, camo de costume, logo que para isso recebam o competente aviso, pelo que desde já lhes significâmos a nossa gratidão.

NADA MENOS

No pasquim realista de Agueda, que o aristocrata senhor do *adro* lá faz imprimir e espalhar, afirma-se pela primeira vez agora, que as palavras proferidas ha quatro anos e meio, de adesão á Republica, pelo famigerado chefe progressista, são apocrifas!

Noutro logar verão os leitores do *Democrata* donde as transcrevemos e se atentas as relações do sr. Marques Vilar, redactor dos *Sucéssos*, com a familia Mélos, póde haver duvidas sobre a veracidade do que este jornal publicou tres dias depois da reunião que aí realizaram os amigos do conde, e de que ele foi testemunha, para se pronunciarem sobre a situação.

Apocrifas as palavras do sr. Conde de Agueda!

Como se élas não condissessem com a moção que na mesma ocasião foi aprovada por unanimidade!

Limpe-se a este guardanapo o redactor dos *Sucéssos* e agradeça-lhe o conceito que ele faz dos seus meritos pessoaes e jornalisticos.

TRISTE NOVA

Consta ter falecido em Africa vitima duma biliosa, o sr. Alberto Homem Pinto da Costa Cabral, farmaceutico e procurador á Junta Geral do Distrito.

Depois de ter exercido a sua profissão em Canélas, concelho de Estarreja, tinha-se alistado no exercito e seguido numa das ultimas expedições para o ultramar onde foi encontrar a morte, se é que são verdadeiras as noticias que a seu respeito correm.

Era solteiro, ainda novo e tinha bastantes relações nésta cidade, que visitava amiudadas vezes.

CORRESPONDENCIAS

Aradas, 5

Consta que a atual Comissão Paroquial Administrativa desta freguezia de Aradas pensa em desistir dum recurso de apelação da sentença que neste juizo foi proferida ácêrca duns fóros no Campo da Azenha, de que são enfitentas os herdeiros e a viuva de Manuel Gonçalves Bartolomeu, do Bomsucésso, e que para pagamento daqueles foram demandados pela Junta de Paroquia dissolvida.

Estamos convencidos que apezar de todas as influencias que nesse sentido se movem a desistencia não irá por deante, porque ela representará não só uma grande imoralidade em favor dos reus, mas igualmente será ruinosa para o cofre paroquial.

Cá estâmos álérta e não deixaremos o caso.

Fazemos votos para não ter de historiar todo o processo e pôr o publico ao corrente do que ali consta e está provado.

O sr. governador civil, que é tambem juiz de direito, não faria mal se, estudando os autos, puzésse embargos ao que se intenta fazer, *si vera est fama*.

C.

Castélo de Paiva, 27 de Abril

(Especial)

O sr. Nicolau da Cunha Lobo deseja passar como perseguido, por martir e por ter democratisado o concelho de Paiva, desde 5 de Outubro de 1910, até agora ha pouco, assim como deseja impingir-se por estremamente pobre ou muito precisado.

Pois é falso. O sr. Lobo, não é perseguido nem é marterisado, nem democratisou o concelho, antes muito pelo contrario monarquisou-o e embruteceu-o e na sua retirada quasi não deixava republicanos ou, pelo menos, estavam sumidos. Agora com o atual administrador, que, sem duvida, *é monarquico*, nascem como os cogumelos e já se vêem, graças a Deus, levando tudo a crêr, que para a Republica, é melhor este e para a monarquia o sr. Lobo.

Esta autoridade veio para bem do partido monarquico e nascem os republicanos, fortes e bizarros; e o sr. Lobo veio para os republicanos e multiplicavam-se os monarquicos definhando-se os republicanos. Esta autoridade cumpre ordens, está com os monarquicos, ou antes, com os mesmos que estava o sr. Cunha Lobo; com os mesmos que o sr. Cunha Lobo fez eleger para a câmara, dando-lhe o seu voto; com os mesmos que informou para o Diretorio como republicanos, estando a seu lado para tudo. Portanto, o sr. Lobo não póde airosamente deixar de atestar, falsamente, outra vez, a republicanice destes monarquicos, pelo simples motivo de lhe tirar o chamado pão do Registo Civil e além disso. não sendo precisado. O sr. Lobo é um bom proprietario, tem uma fortuna superior a 15:000 escudos, mas como por 10:000 escudos é pechincha se resolver vender, queira anunciar.

O Manuel Moreira, que fez demitir, vivia com bem menos e o Abel, que fez sindicar, remedeia-se com bem menos tambem e tem uma familia numerosa e aí anda ameaçado, mas gordo como um teichugo, a dizer a todos os monarquicos que a Republica não morre e a pedir que se morrer que o enforquem; efectivamente outros tem morrido mais magros...

O sr. Lobo desde 1910 a democratisar povo, devia ter grande influencia neste concelho, mas tem simplesmente o seu voto. Como politico, nem tem votos nem cabeça: não vale a ponta dum cigarro. Os republicanos que, guerriados por ele, levaram á urna 170 votos num total pequeno, não o aceitam e indicam-lhe o caminho. Para casa, entregue á negridão do seu remorso, ou vá para com quem estava quando era administrador, que são esses os republicanos da sua marca.

Ninguem tem o direito de nos impôr um esqueleto; quem lhe comeu a carne que lhe rôa os ossos. Na opulencia administrativa, com os monarquicos e a perseguir-nos; na miseria, na adversidade, quer vir para nós. Nós desconfiamos duns e doutros e quem sabe se bem para nós, ao serviço deles, para nos traír outra vez. Cesteiro que faz um cesto faz um cento. Vale um voto mas nem para desempate duma eleição lh'o devemos aceitar. Um voto sim, porque os monarquicos em que votou na câmara, os que tinha por regedores, os que mandou para as assembleias eleitoraes, como seus delegados, não atraiçoam o seu ideal. Os 170 pobresinhos, sem ser de espirito e de fé, se tivéssem de votar juntos com ele, teriam-no feito quando ele os instou e antes de os enxovalhar. Um voto, pois.

Sr. Cunha Lobo: a traição arma-se, mas aborrecesse o traidor, e foi o mesmo que lhe aconteceu a si.

C.

Anadia, 3

Acaba de ser instalado nésta vila o *Centro Democratico*, tendo-se ultimamente inscrito muitos socios novos.

= Efectuou-se ontem a eleição da Comissão Municipal, que ha-de servir neste bienio, sendo eleitos os seguintes cidadãos:

Efectivos

Aristides de Seabra, Alberto Sobral, José Nunes Cordeiro, Manuel Seabra da Cruz, Cipriano Simões Alegre.

Substitutos

Augusto Rangel, Antonio Henriques Ferreira Duque, João Francisco Castelão, Manuel Martins Rodrigues, Maximino Rodrigues Ferreira.

A reunião esteve muito concorrida, apezar de grande numero de correligionarios terem ido assistir ao comicio efectuado néssa cidade. Foi aprovada uma moção protestando contra esta vergonhosa ditadura, enviando-se tambem para Aveiro o seguinte telegrama, ao presidente do comicio:

Os republicanos de Anadia,

Dentista

Candido Dias Soares

Cirurgião-dentista pela Escola Medica do Porto, tambem conhecido por "Candido Milheiro„ ou "sobrinho do Milheiro„

Abriu o seu consultorio permanentemente desde o dia 1 de fevereiro do corrente ano na rua dos Mercadores, n.º 8—1.º

AVEIRO

reunidos para a eleição da Comissão Municipal, aderem a essa importante manifestação.

= Foram désta vila alguns individuos ao Congresso unionista, a Lisboa, indo parte deles simplesmente para fazer numero, pois que não só lhes foi pago o bilhete, mas até não pertencem a nenhuma fação republicana. Se do resto do país assim concorreram désta especie de congressistas, não damos os parabens ao sr. Camacho.

= A ultima chuva que caiu beneficiou bastante a agricultura, sendo de esperar que melhorem as precarias condições da vida.

C.

Souzêlo—Sinfães, 27 de Abril

Como prometemos, cá estamos no nosso posto, de fronte erguida e coração calmo, para vergastar com palavras, embora duras e amargas, a consciencia corrompida do nosso Jeronimo. Sem duvida que os meus caros leitores depois de terem lido a minha ultima carta ficaram vendo no nosso abade Jeronimo, ainda que de leve, um padre sem escrupulos e um libertino da peor especie.

Mas como a demonstração feita não é ainda o suficiente para dele fazerem um juizo seguro, continuaremos a transcrever do *Jornal do País* a série das suas proezas, para honra e gloria da matilha a que pertence.

Diz o este jornal no seu numero 8:

«O paroco de Souzêlo não é sómente um corruto, corruto e escandaloso, é mais alguma cousa, porque recebendo os rendimentos paroquiaes em troca dos serviços de administração dos sacramentos aos seus paroquianos, nem sempre cumpre com os seus deveres de paroco, por cuidar mais de perto dos deveres do concubinato, como se depreende do seguinte:

Uma paroquiana daquéla freguezia, caíndo duma oliveira, ficou em estado de moribunda. Chamou-se o abade e disséram ao portador do recado que ele estava em casa da Antoninha. O portador dirigiu-se então a casa da *abadessa*, mas encontrou a porta fechada. Como ninguem lhe falasse, foi em volta da casa, e topando a Antoninha á janela esta perguntou: procura o sr. abade? Vá para a egreja que ele vai já.

Demorando-se o padre, quando chegou a casa da enferma esta estava a expirar e poucos momentos viveu.»

Diz ainda o mesmo jornal: Uma sua paroquiana, não podendo ir dar preceito á egreja no dia em que houve confessores, por estar doente de parto, procurou em outro dia o paroco, que lhe disse que só a confessava debaixo duma borda, ou na côrte do cavalo. A mulher chorou pelo desprêso do malandro que queria fazer déla o que faz á Antoninha, do tio Antonio Vieira Peixoto.

Como vêem cada vez vamos tendo provas seguras dos seus pessimos costumes e das suas proezas dignas de chicote. Mas ha mais e por isso no proximo numero continuaremos.

M. F.

Na rua de José Estevam n.º 37 (rua Larga) compra-se ouro uzado, trocam-se ou vendem-se bonitos objectos de ouro ou prata e concertam-se os mesmos por preços baratos na oficina e ourivesaria Vilar.

Arminda Pinho das Neves

lecciona *arte aplicada, pirogravura, estanho repoussé, fotominiatura, frappé, renda inglêsa, filet, bordados a branco e matiz* e todos os trabalhos que constituem uma completa educação moderna.

Rua de S. Roque, n.º 15.

Anuncios

Agricultor de chicoria

Precisa-se com prática. E' para administrar terrenos. Dá-se bom ordenado.

Dirigir a João Ferreira—Rua do Barão de S. Cosme, n.º 176—Porto.

ÉDITOS DE 40 DIAS

(1.ª PUBLICAÇÃO)

Por este Juizo e cartario do 4.º oficio—Flamengo—e por apenso á acção de divorcio intentada pelo exequente contra a executada, se processam e correm seus termos uns autos de execução por custas em que é exequente João Ferreira Sôlha, trabalhador, das Ribas, désta comarca e executada sua mulher Custodia de Jesus Godinha, ausente em parte incerta do Brazil. E em virtude do despacho proferido nos autos correm éditos de 40 dias a contar da segunda e ultima publicação deste no *Diario do Govêrno*, chamando e citando a referida executada para no prazo de dez dias posterior ao dos éditos pagar ao exequente a quantia de 97$15 de custas que éla lhe deve e em que foi condenada na aludida acção de divorcio, ou dentro do mesmo prazo nomear á penhora bens suficientes para esse pagamento e das custas e sêlos acrescidos, sob pena de se devolver ao exequente o direito de nomeação e a execução proseguir nos seus regulares termos até final, para os quais fica tambem citada.

Aveiro, 24 de Abril de 1915.

Verifiquei

O Juiz de Direito

Regalão

O escrivão do 4.º oficio,

João Luis Flamengo.

Alfaiataria MIRANDA

RUA DA COSTEIRA

AVEIRO

O proprietario deste estabelecimento participa aos seus Ex.^mos^ freguezes que acaba de receber um variado sortido de fazendas estrangeiras o que ha de mais *chic* para a estação de verão.

Possue tambem o mesmo estabelecimento, no 1.º andar, um magnifico *atelier* de chapeus de senhora, acabando de receber ha pouco de Paris os modêlos da ultima moda assim como um sortido lindissimo de flôres vindas directamente daquêle centro da moda.

Pessoal habilitado para a confecção rapida de todos os trabalhos de que se garante o aperfeiçoamento.

Aos Ex.^mos^ freguêses e freguêsas solicita-se, pois, uma visita a este estabelecimento.

Aos srs. mestres d'obras e artistas

LIXAS em papel e em panno.

Recommendam-se as da **unica Fabrica Portugueza a Vapor** de **Aveiro,** de BRITO & C.ª.

Muito superiores ás estrangeiras e mais baratas.

VENDEM-SE em todas as boas drogarias e nas melhores lojas de ferragens.

OFICINA DE CALÇADO E DEPOSITO DE CABEDAES DE

José Migueis Picado Junior

Néste estabelecimento encontrarão sempre os seus colégas um colossal sortido de sóla e cabedaes de todas as qualidades, que vende por preços excessivamente módicos em virtude dascondições vantajosas porque obtem aquêles artigos.

Executa-se toda a qualidade de calçado com a maior prontidão e aperfeiçoamento.

Rua 5 de Outubro

AVEIRO

Pharmacia Ribeiro

DEPOSITO DE DIVERSOS PRODUCTOS CHIMICOS E PHARMACEUTICOS

Aguas mineraes, naturaes do paiz e estrangeiro.

Fundas, Pessarios, Algalias, Mamadeiras, Suspensorios, Seringas de vidro e de metal, Borrachas, Insufladores, Bombas para tirar leite, artigos de pensos, sabonetes medicinaes, etc., etc.

Especialidades pharmaceuticas, nacionaes e estrangeiras, e muitos outros artigos com applicação medica e cirurgica.

Aviamento de receituario feito com o maior escrupulo e promptidão a qualquer hora do dia ou da noite.

Unica pharmacia onde se prepara o verdadeiro remedio contra a ictericia, de tão maravilhosos effeitos.

Rua Direita—AVEIRO

Adéga Social

Rua da Revolução

Os proprietarios dêste estabelecimento participam aos seus Ex.^mos^ freguezes e ao público em geral, que teem á venda os seus vinhos, ao preço de 80 reis o litro (branco) e 60 reis (tinto).

Abafado a 200 reis o litro.

Aguardente bagaceira a 200 reis o litro.

Tambem ha serviço de *restaurant*, estando encarregado da cosinha pessoa habilitadissima.

Os proprietarios,

FERREIRA & IRMÃO

Escola Secundária do Comercio

RUA FORMOSA, 211—336

7 maquinas de escrever--Estenografia--Caligrafia

Linguas. (Unica escola que tem professores das proprias nacionalidades para todas as linguas). Escrituração comercial. Contabilidade. Direito. Geografia.

Alunos internos e externos --- Aulas diurnas e nocturnas

Professores estrangeiros internos em convivio com os alunos. Alimentação dos alunos esplendida e em comum com o director e professores.

Exames feitos nas escolas oficiaes (decreto de junho)

Unica escola onde ha aulas de hora e meia. Esta escola, com dois anos apenas, foi este ano frequentada por 91 alunos.

Curso de Comercio — 3 ANOS

Curso dos Liceus — 3.º ANO

PEDIR PROGRAMAS

Casa de emprestimo sobre penhores

—DE—

João Mendes da Costa

(FUNDADA EM 1907)

RUA DA REVOLUÇÃO, 63
E TRAVESSA DO PASSEIO, 10

(Em frente da Escola Central do sexo feminino)

AVEIRO

Nesta acreditada casa empresta-se dinheiro sobre brilhantes, ouro, prata, roupas de todas as qualidades, bicicletas, mobilias, calçado, relogios, maquinas de costura, instrumentos, louças etc.

Os juros sobre brilhantes, ouro e prata é de 5 rs. cada 1$000 ou seja 6 0|0. ao ano.

Sobre os outros artigos tambem o juro é muito reduzido.

Esta casa acha-se aberta todo o dia.

Nova fabrica de telha em Aveiro

A Ceramica Aveirense

—DE—

JOÃO PEREIRA CAMPOS

SITA NO CANAL DE S. ROQUE

O proprietario desta fabrica participa aos srs. mestres de obras, revendedores e ao publico em geral, que se encontra habilitado a satisfazer qualquer pedido de telha, tipo Marselha, e doutros, telhões, tijolos vermelhos e refractarios, ladrilhos, azulejos, tubos de grez, cimentos, etc., etc., e pede para que não façam as suas compras sem uma prévia visita á sua fabrica para avaliarem a qualidade dos seus produtos.

Aos srs. mestres de obras e revendedores, descontos convencionaes. Manda amostras e preços a quem os requisitar.

Oficina de serralheria

E

Estabelecimento de ferragens, ferro, aço e carvão de forja

—DE—

RICARDO MENDES DA COSTA

Rua da Corredoura

AVEIRO

N'esta officina fabricam-se com toda a perfeição fechaduras, fechos, trincos e dobradiças, do que ha grande quantidade em deposito para vender por junto.

Grande sortido de ferragens para construcções, ferramentas, cutilarias, pedras e rebolos de afiar; folha de Flandres, de cobre e de latão; tubos de chumbo e de ferro galvanisado; pregaria, chapa de ferro zincado, etc., etc.

Vendas por junto e a retalho

Agente da Sociedade de Saneamento Aseptico de Lisboa

Dilnidores septicos automaticos, esterilisadores e filtros biologicos das aguas

---

Grande deposito de adubos para todas as culturas

ADUBOS SIMPLES

Sulfato de amonia com 20 °|₀ de azote
Nitrato de sodio com 15 °|₀ de azote
Cloreto de potassio com 50 °|₀ de potassa
Superfosfato de cal com 12 °|₀

ADUBOS COMPOSTOS

G. C., V. R., D. C.

Virgilio Souto Ratola

MAMODEIRO

PADARIA MACEDO

PRAÇA DO COMERCIO

AVEIRO

Esta casa tem á venda pão de primeira qualidade bem como pão hespanhol dóces, bijou, abiscoitado e para diabeticos. De tarde, as deliciosas padas.

Completo sortimento de bolacha das principaes fabricas da capital, massas alimenticias, arroz de diversas qualidades, assucar, stiarinas, vinhos finos, etc., etc.

CAFÉ, especialidade da casa, a 720 e 600 réis o kilo.